

Outro olhar



Strutholf, um campo de concentração

*Depoimento e fotos de **Ivana Martini**, professora de Sociologia Geral e Jurídica do curso de Direito da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha. (Visita ao Campo de Concentração Strutholf, em julho de 1998)*

O Campo de Concentração Strutholf está situado na região da Alsácia, com 800 metros de altitude e distante 50 km da cidade de Strasbourg, França. O local foi escolhido por ser uma região de formações de granitos, que deveriam ser extraídos pelos prisioneiros, destinados às cidades alemãs. Serviria, também, de punição como trabalhos forçados aos prisioneiros, que recebiam uma ração alimentar de 100 gramas de pão por dia.

Strutholf era constituído de 17 barracas de madeira, cercadas por várias camadas de arame farpado, vigiadas por oito torres de sentinelas. Para o alojamento dos militares nazistas, foram construídas 12 barracas,

também em madeira, porém do lado de fora do campo. Estas últimas não foram preservadas.

No começo, o campo servia para abrigar prisioneiros alemães comuns, mas, em seguida, passou a receber pessoas de diversas nacionalidades, como poloneses, russos, holandeses, noruegueses e mesmo franceses. O local foi projetado para alojar 2.000 detentos, no entanto, até outubro de 1944, lá estavam cerca de 8.000 homens.

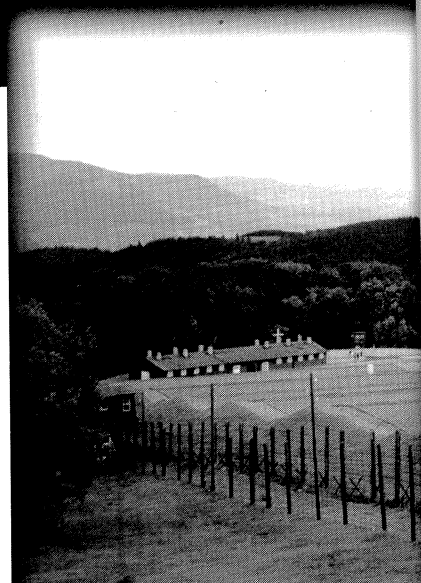
Ali, construíram um forno crematório em outubro de 1943, onde, segundo os guias, foram incineradas pessoas mortas e vivas. Também foi um

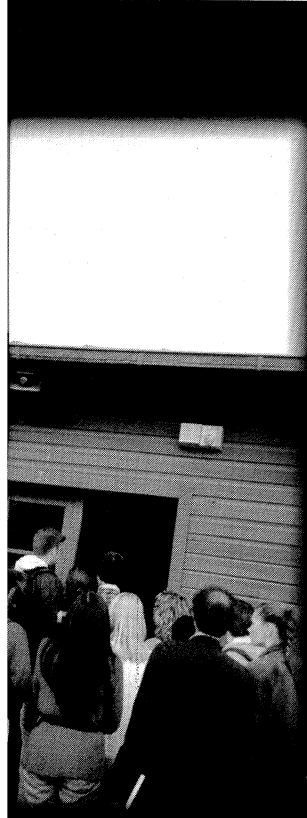
lugar de execuções massivas, como a dos 108 resistentes franceses do grupo "Alliance", em setembro de 1944. Foi local de experiências biológicas com bactérias, onde os prisioneiros eram as cobaias.

Em 31 de janeiro de 1950, o Campo de Concentração Strutholf foi tombado como monumento histórico, para lembrar os horrores da II Guerra Mundial.

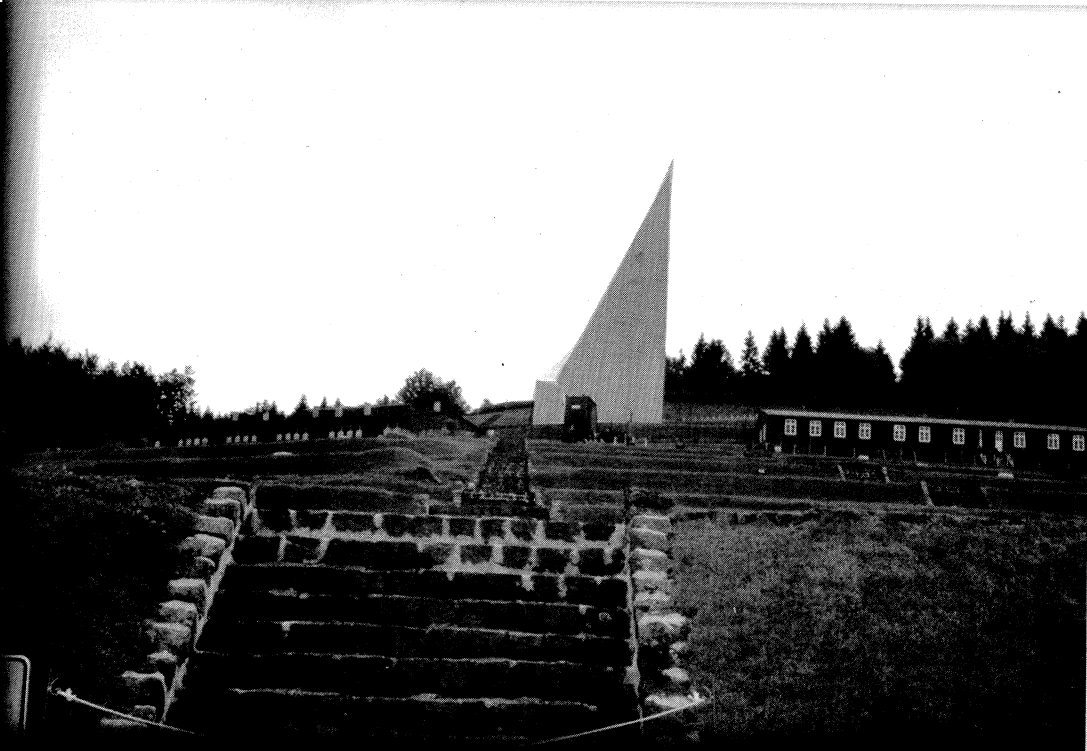


Portão de entrada do Campo de Concentração Strutholf

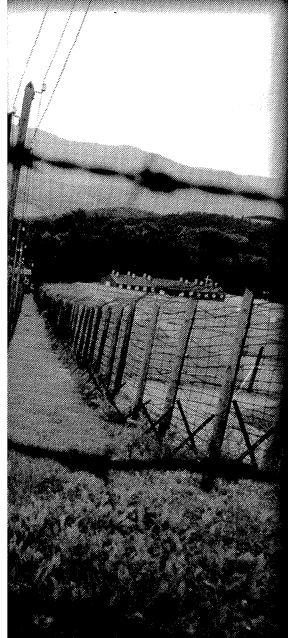




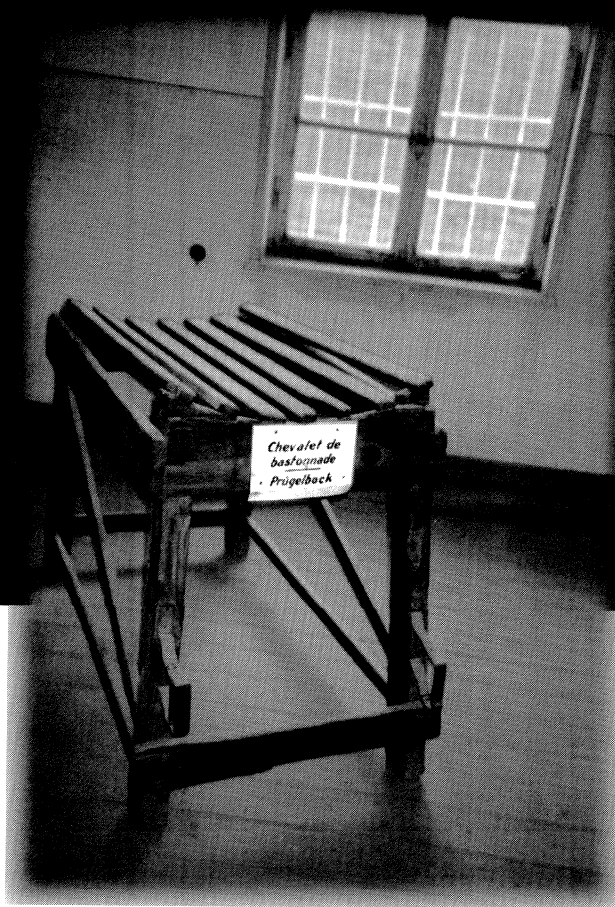
Participantes do Seminário de Direitos Humanos (Strasbourg/França, julho/98), em visita a Strutholf



Vista do monumento em homenagem às vítimas do Campo de Concentração de Strutholf



Por trás das cercas duplas de arame farpado, as torres de vigilância



O "Chevalet de Bastonnade", cavalete para tortura



Vista parcial. Em evidência, local onde os prisioneiros se apresentavam para a vistoria diária



Porão sob o forno crematório,
onde as cinzas e os restos dos
corpos cremados eram jogados



Sala de "experiências
científicas". Em primeiro plano,
mesa de necrópsia

Vista parcial
da região,
com ênfase
para forca,
carrinhos de
rodas e
trilhos, onde
eram
transportadas
as pedras de
granito



Forno
crematório,
construído
em 1943

